

### O PAPEL DAS BANDAS MARCIAIS ESCOLARES PARA QUEM NÃO SEGUIU A MÚSICA COMO PROFISSÃO

**Rodrigo Lisboa da Silva**<sup>1</sup>.

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

<https://lattes.cnpq.br/4066095812533567>

**RESUMO:** Este capítulo apresenta resultados de um Trabalho de Conclusão de Curso cujo objetivo era investigar os significados das bandas marciais escolares de João Pessoa (PB) para seus ex-integrantes que não seguiram carreira profissional na área de música (Silva, 2015). Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados questionários com 22 ex-integrantes. Em um segundo momento, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com três desses ex-integrantes. Os resultados mostram que os ex-integrantes percebem as bandas como atividades que possibilitam a formação de amizades, a aquisição de valores morais e éticos e o aprendizado musical. Percebe-se que as apresentações e viagens que as bandas promovem também foram eventos significativos para esses ex-integrantes. Os dados sugerem que a banda pode ter algum impacto no rendimento escolar de seus estudantes, contudo, esta relação nem sempre é positiva. Conclui-se que os significados das bandas podem permanecer na memória dos alunos mesmo quando eles se tornam ex-integrantes adultos que trabalham em outras áreas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bandas escolares. Ex-integrantes. Educação musical.

### THE ROLE OF SCHOOL MARCHING BANDS FOR THOSE WHO DID NOT FOLLOW MUSIC AS A PROFESSION

**ABSTRACT:** This chapter presents the results of an undergraduate thesis whose objective was to investigate the meanings of the school marching bands of João Pessoa (Brazil) for its former members who did not follow a professional career in the music field. As data collection instruments, questionnaires were used with 22 former members. In a second moment, semi-structured interviews were conducted with three of these former members. The results show that former members perceive bands as activities that enable the formation of friendships, the acquisition of moral and ethical values and music learning. The performances and trips that the bands promoted were also significant events for these former members. The data suggest that school marching bands may have some impact on their students' school grades, however, this relation is not always positive. It is concluded that the meanings of bands can remain in students' memory even when they become former members and adults who work in other areas.

**KEYWORDS:** School bands. Former members. Music education.

## INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta resultados de um Trabalho de Conclusão de Curso cujo objetivo era investigar os significados das bandas marciais escolares de João Pessoa (PB) para seus ex-integrantes que não seguiram carreira profissional na área de música (Silva, 2015)<sup>1</sup>. Em João Pessoa, capital da Paraíba, as bandas marciais escolares estão inseridas nas escolas básicas como atividades extracurriculares, sendo uma oportunidade para o aprendizado de um instrumento musical, para a formação de amizades, para o sentimento de pertencimento a um grupo, dentre outras questões. Muitas vezes, os alunos que participam das bandas não têm a intenção de seguir a música como profissão e/ou seguir estudos em cursos técnicos ou de graduação na área, mas sim de utilizá-la como um *hobby*. Eu sou ex-integrante de bandas escolares e me graduei na área de música. Desse modo, a banda foi uma prática educativa importante para o início de minha carreira musical e para a minha escolha em trabalhar como professor na área de música e arte. Isso indica que a banda marcial escolar pode ser uma atividade importante para a formação de músicos e educadores musicais. Nesta direção, Silva (2012, p. 119-120) ressalta a importância das bandas para a formação de músicos profissionais que atuam em diversas vertentes, como, por exemplo: regência, performance, composição e arranjo, dentre outras. Porém, e quanto àqueles que não seguiram a música como carreira profissional? Como esses ex-integrantes percebem o papel das bandas em suas vidas?

Partindo dessas questões que povoavam minha mente, formulei o seguinte problema de pesquisa: quais são os significados das bandas marciais escolares de João Pessoa (PB) para seus ex-integrantes que não seguiram a música como profissão? O objetivo geral do trabalho foi investigar os significados das bandas marciais escolares de João Pessoa (PB) para seus ex-integrantes que não seguiram carreira profissional na área de música. Esse objetivo geral foi desdobrado nos seguintes objetivos específicos: investigar as expectativas e motivações para a participação e permanência na banda marcial escolar; identificar possíveis contribuições das bandas na formação de seus ex-integrantes; analisar como os ex-integrantes avaliam suas participações nas bandas. Para alcançar esses objetivos, utilizei questionários e entrevistas semiestruturadas como instrumentos de coleta de dados. Foram consultados 22 ex-integrantes de diferentes bandas marciais escolares de João Pessoa.

A cidade de João Pessoa conta com um projeto de bandas marciais escolares em sua rede municipal de educação básica, já analisado por Nóbrega (2018). Além disso, existe um projeto de bandas marciais escolares na rede estadual de educação básica da Paraíba. Diante da forte presença desses grupos, Nóbrega (2018) atribui a João Pessoa o título de “a cidade das bandas”. Desse modo, as bandas são atividades importantes para o acesso à educação musical na cidade. Os alunos das redes públicas podem aprender um instrumento e vivenciar experiências significativas que ficam marcadas em suas memórias.

Além desta introdução, este capítulo está organizado em outras quatro partes:

---

<sup>1</sup> Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado como requisito para a obtenção do título de licenciado em música pela Universidade Federal da Paraíba.

primeiro, detalho a metodologia; segundo, apresento os resultados referentes à percepção dos ex-integrantes sobre as contribuições das bandas em suas vidas; em seguida, apresento a avaliação das bandas a partir das respostas dos ex-integrantes; por fim, compartilho minhas considerações finais.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho foi elaborado sob uma perspectiva qualitativa, buscando compreender as diferentes concepções e percepções sobre as bandas marciais escolares. Penna (2017, p. 102-103) destaca que a pesquisa qualitativa não busca comprovar fatos, mas sim interpretar e compreender os significados e as atividades de um contexto específico. Portanto, os resultados da pesquisa não podem ser generalizados. O foco do trabalho está em compreender o papel das bandas marciais escolares segundo seus ex-integrantes, não havendo a pretensão de que seus dados sirvam como uma representação numérica deste público específico, mesmo quando apresento gráficos para ajudar na visualização dos dados.

Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados questionários com 22 ex-integrantes de bandas marciais escolares de João Pessoa. Esses questionários foram aplicados individualmente a cada ex-integrante. Os questionários eram impressos e formados por perguntas abertas e fechadas. As perguntas abertas possibilitavam que os ex-integrantes respondessem às questões de maneira mais livre. Já as perguntas fechadas geralmente se apresentavam como alternativas de múltipla escolha. Por opção dos próprios ex-integrantes, a maioria levou os questionários para responder em casa, enquanto outros responderam na minha presença. Aos que levaram os questionários para casa, solicitei que os devolvessem no prazo de uma semana. Dos 25 questionários distribuídos, 22 foram devolvidos com respostas. Os dados desses questionários foram tabulados e organizados em unidades temáticas.

A partir dos dados obtidos nos questionários, julguei que seria apropriado um segundo instrumento de coleta para aprofundar a reflexão sobre os temas levantados. A entrevista semiestruturada foi escolhida para essa segunda etapa da coleta de dados, cuja função era explorar algumas informações e opiniões identificadas nas respostas dos ex-integrantes aos questionários. A entrevista semiestruturada teve como característica a utilização de um roteiro de perguntas aplicado de maneira flexível. Foram possíveis mudanças na ordem das perguntas, assim como o surgimento de outras questões durante a sua aplicação (cf. Penna, 2017, p. 139-140). Estas entrevistas semiestruturadas foram realizadas com três ex-integrantes de bandas marciais escolares que, no questionário, indicaram que ainda tocavam algum instrumento musical como lazer. Além disso, foi essencial consultar suas disponibilidades e interesses para participar desta segunda etapa da coleta. As entrevistas foram realizadas nas residências desses ex-integrantes, tendo os áudios gravados em aparelho celular. Utilizei um caderno de campo para anotar gestos dos ex-integrantes e informações importantes da coleta. Seus relatos foram transcritos pessoalmente pelo

pesquisador e foram comparados aos resultados dos questionários.

Como critério de participação na pesquisa, todos deveriam ter 18 anos de idade ou mais, serem ex-integrantes de bandas marciais escolares de João Pessoa e não terem seguido a música como profissão nem terem concluído uma graduação ou curso técnico na área de música. Todos participaram de aulas de música em diferentes bandas marciais escolares de João Pessoa, ou seja, de grupos formados por instrumentos musicais da família dos metais – trompetes, trombones, eufônios e tubas – e da percussão – caixa, pratos, bumbos, etc. – cuja característica principal é a marcha em desfiles cívicos e outras apresentações. Estes ex-integrantes foram localizados por meio de indicações de regentes de bandas marciais escolares. Outros ex-integrantes eram colegas dos tempos em que eu fui aluno de banda e, para localizá-los, utilizei as redes sociais. Por questões éticas, não identificamos seus nomes nem outras informações que pudessem revelar suas identidades e as de outras pessoas. Assim, nomes de regentes, escolas e bandas foram omitidos neste trabalho.

Os ex-integrantes consultados tinham idade entre 18 e 46 anos. Dos 22 participantes da pesquisa, apenas duas eram mulheres, sendo que essas não apresentaram interesse em fazer parte da etapa das entrevistas semiestruturadas. Todos os ex-integrantes de bandas estudavam e/ou trabalhavam em diferentes áreas não relacionadas diretamente à música: enfermagem, recepcionista, montador óptico, fotógrafo, operador de empilhadeira, estoquista, dentre outras.

A seguir, apresento os resultados e discussões da pesquisa com enfoque nas percepções dos ex-integrantes sobre o papel das bandas marciais escolares em seus percursos de formação.

## **O PAPEL DAS BANDAS**

Sobre o papel das bandas, um primeiro aspecto levantado refere-se ao rendimento escolar. Buscamos compreender se os ex-integrantes julgavam que a participação na banda trouxe melhorias em suas notas na escola. Por meio dos questionários, constatamos que 14 dos 22 ex-integrantes apontaram uma influência positiva da banda neste aspecto. A justificativa mais identificada foi que ter boas notas na escola era um pré-requisito para a participação na banda. O aluno que não tivesse um bom rendimento escolar teria que sair da banda. Mesmo reconhecendo a importância do rendimento escolar, defendo que este não deve ser o critério para incluir ou excluir os alunos das bandas. A exclusão da banda – por parte dos pais ou da direção escolar, por exemplo – pode gerar um sentimento de revolta no aluno e isso não necessariamente fará com que ele se dedique mais aos estudos. A exclusão da banda não é o caminho mais adequado, mas sim o acompanhamento pedagógico tanto por parte da escola quanto por parte do regente e dos pais dos alunos, sendo imprescindível traçar estratégias de recuperação das aprendizagens e de encontro de sentido nos estudos escolares. Além disso, a banda pode aproximar o aluno da escola e tirá-lo da ociosidade. Neste caso, proibi-lo de participar da banda por conta de notas baixas

pode ser uma medida que afasta o aluno da própria escola.

Voltando à análise da percepção dos ex-integrantes consultados sobre a melhoria no rendimento escolar, ainda há discussão sobre os efeitos da música no desenvolvimento intelectual das crianças (Ilari, 2005, p. 59). Diante disso, Costa-Giomi (2006) afirma que as contribuições mais importantes das aulas de música são de ordem artística e estética. Dessa maneira, é precipitado afirmar que a banda ajuda no rendimento escolar dos estudantes, já que isso demandaria um estudo específico que acompanhasse esses alunos ao longo do ano letivo. Além disso, seria fundamental considerar outras variáveis que não estão contempladas na minha pesquisa, por exemplo: incentivo da família nos estudos, situação financeira do aluno, motivação para ir à escola, dentre outras questões.

Mesmo que a maioria tenha apontado contribuições no rendimento escolar, seis dos 22 ex-integrantes consultados revelaram que as bandas tiveram influências negativas neste aspecto. Como justificativa, eles apontaram reprovações na escola devido à jornada de dedicação intensa aos ensaios e às apresentações das bandas. O Quadro 1 resume os principais pontos enfatizados pelos ex-integrantes sobre estas questões.

**Quadro 1:** Percepções dos ex-integrantes sobre as influências das bandas no rendimento escolar.

Influência Positiva	Influência Negativa
- Concentração;	- Priorizar a música e “esquecer-se” da escola;
- Dedicção;	- Dificuldade de organizar as atividades da escola e as atividades da banda;
- Raciocínio prático e organização;	- Participar da banda causou reprovação na escola.
- Pontualidade;	
- Auxílio em disciplinas como matemática e artes.	

**Fonte:** questionários.

Conforme Lima (2007), a banda pode trazer um sentimento de pertencimento dada a formação de laços de amizade e o estabelecimento de relações com o instrumento musical. Diante do engajamento na banda, da vontade de aprender um instrumento e das boas relações de amizade, alguns alunos podem esquecer seus estudos nos componentes curriculares formais da escola. Isso reforça o papel essencial do regente em articular os trabalhos da banda com a parte pedagógica da escola, buscando incentivar os alunos a assumirem seus compromissos e responsabilidades com seus percursos formativos escolares.

Dois dos 22 ex-integrantes consultados não perceberam influências das bandas no rendimento escolar. Isso reforça que é preciso cautela ao afirmarmos a influência das bandas sobre as notas dos estudantes na escola.

Outro aspecto levantado foi o desenvolvimento de conteúdos morais e éticos nas

bandas. Nesta direção, 18 dos 22 ex-integrantes disseram que as bandas ajudaram a desenvolver estes aspectos. Algumas respostas obtidas nos questionários foram: “ajudou no desenvolvimento do trabalho em grupo”; “ajudou na disciplina”; “trouxe-me uma postura séria, ordem, educação”; “ensinou-me a ter respeito à pátria”; “fez-me ter mais atenção”; “ensinou-me a ter dedicação não só na música”. Parte dessas respostas corrobora Pacheco (2008, p. 254) ao afirmar que “o aprendizado musical formal prevê concentração, prática diária, leitura de notação musical, memorização de trechos musicais, aprendizado de diversas estruturas musicais teóricas e progresso técnico”. Já Campos (2008, p. 109) enfatiza que “as atividades desenvolvidas pelas bandas e fanfarras escolares contribuem tanto para aquisição de valores e a incorporação de comportamentos quanto para a ampliação de experiências musicais”.

Em estudos posteriores, também com ex-integrantes de bandas marciais escolares de João Pessoa, identifiquei relatos sobre as contribuições desses grupos para a formação de valores: concentração, paciência, compromisso, dedicação, dentre outros aspectos (Silva, 2020, p. 127). Isso indica que a participação na banda pode trazer aprendizados que vão além das notas musicais emitidas em um instrumento.

Outro aspecto que surgiu como importante em seus percursos nas bandas foi a possibilidade de viajar para se apresentar. Todos os ex-integrantes consultados informaram que as bandas proporcionaram apresentações não apenas dentro da escola ou nos bairros de João Pessoa, mas também em outras cidades dentro e fora do estado da Paraíba. Estas viagens podem ter servido como fator de motivação para que esses ex-integrantes participassem das bandas. São momentos em que os alunos podem mostrar os aprendizados que tiveram nas bandas, fazer contatos e serem reconhecidos em outros locais (Lima 2007, p. 64).

Na fase das entrevistas, os três ex-integrantes entrevistados concordaram que as viagens foram importantes em seus percursos de formação nas bandas. Um deles destaca que ensaiar era fundamental, mas eram as viagens que ajudavam a unir o grupo, por causa da interação que elas provocavam entre os alunos que participavam da banda. Deste modo, as apresentações das bandas e suas viagens são eventos significativos que podem motivar os estudantes a permanecer tocando na banda. Além dos aprendizados musicais que promove, a banda pode ser uma das poucas atividades que proporcionam lazer aos alunos, assim como o contato com outros espaços fora de seus cotidianos (Carmo, 2014, p. 19-20; Silva, 2020, p. 128-135). Esse aspecto das viagens também foi levantado nas entrevistas semiestruturadas, como podemos ver no relato de um dos ex-integrantes: “a importância [das viagens] é primeiro o intercâmbio com outras pessoas, com outros lugares. [...] Então, a viagem ajuda mais a unir esse grupo” (Entrevistado 3).

Na entrevista, um dos ex-integrantes apontou que a banda foi importante para a sua prática musical, que atualmente é exercida em momentos de lazer com os amigos. Ele disse: “hoje em dia, eu posso tirar o meu som de vez em quando. [...] Hoje em dia, eu posso tocar com meus amigos em rodinhas, para a gente poder curtir a música, brincar, conversar,

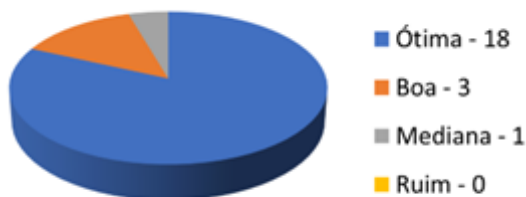
dar gargalhadas, devido à banda marcial. Tudo começou na banda marcial” (Entrevistado 1). Dessa maneira, reconhece-se o papel das bandas como atividade pedagógica que possibilita o aprendizado coletivo de música (Silva, 2020, p. 135-139; Soares, 2018, p. 33). A participação na banda pode proporcionar uma aproximação da criança e do adolescente com a música, relação que pode perdurar até a fase adulta.

## AVALIANDO AS BANDAS

Nos questionários, os ex-integrantes avaliaram a banda marcial escolar de que participaram em três aspectos: 1) a banda marcial como proposta educativa extracurricular; 2) as relações com o regente; 3) as relações com os demais participantes. Nestes três aspectos, os ex-integrantes tinham como opções de resposta: “ótima”, “boa”, “mediana” ou “ruim”.

O Gráfico 1 mostra que 18 dos 22 ex-integrantes avaliam positivamente a banda como atividade extracurricular, o que representa 82% das respostas. Apenas um respondente considerou esta atividade como uma proposta mediana, como ilustrado a seguir:

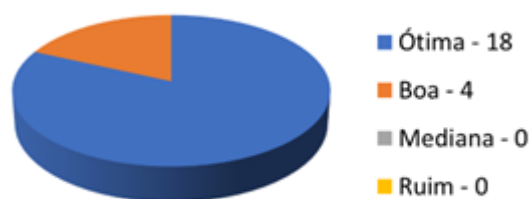
**Gráfico 1:** avaliação das bandas como atividades extracurriculares.



**Fonte:** questionários.

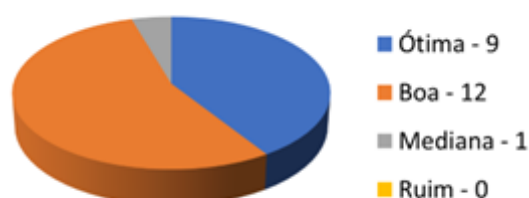
O Gráfico 2 mostra que a avaliação da relação entre professor e aluno foi predominantemente positiva, sendo que 18 ex-integrantes a destacaram como ótima e quatro como boa. A relação com os demais membros das bandas também foi avaliada positivamente. Nove dos 22 ex-integrantes responderam como ótima, 12 como boa e apenas um deles como mediana. Essas questões estão ilustradas no Gráfico 3.

**Gráfico 2:** avaliação da relação com o regente da banda.



**Fonte:** questionários.

**Gráfico 3:** avaliação das relações com os demais participantes das bandas.



**Fonte:** questionários.

Os ex-integrantes apontaram que as bandas eram uma fonte de sentimento de pertencimento, sendo uma prática pedagógica em que podiam se sentir prestigiados pela comunidade. Deste modo, Campos (2008) ressalta que:

Participar de um grupo musical significa estar colocado, de certa forma, em uma posição de destaque – o que traz para o participante, um reconhecimento. [...] Ser reconhecido e respeitado não é apenas um fator que supre as necessidades psicológicas dos alunos, mas acima de tudo, faz com que sintam incluídos socialmente. (Campos, 2008, p. 109-110)

Apesar de os ex-integrantes avaliarem a participação nas bandas como positiva, isso não significa que suas práticas pedagógicas não possuam problemas que precisam ser repensados. Penna (2017, p. 144) destaca que os questionários e as entrevistas possuem seus limites, já que “é conhecido o fato de que existe certa tendência de o participante responder aquilo que acredita que o pesquisador quer ouvir, ou ainda apresentar uma propensão a apresentar-se do melhor modo possível, o que é natural como forma de autoproteção”. Minha pesquisa posterior de mestrado, também com ex-integrantes, mostrou que as bandas podem ter problemas relacionados a episódios de autoritarismo e truculência de regentes, intrigas e disputas entre os alunos, conflitos entre bandas, exclusão baseada na crença do talento inato, dentre outras questões (Silva, 2020, p. 110, 139). Esta pesquisa posterior teve como instrumento de coleta de dados as entrevistas narrativas em que

outros ex-integrantes puderam relatar mais livremente suas experiências com as bandas. Isso mostra a importância de se utilizar diferentes metodologias para a investigação de experiências subjetivas com a música, o que pode ajudar a trazer outras questões que não são facilmente captadas pelos questionários e pelas entrevistas semiestruturadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, as bandas marciais escolares são práticas educativas importantes para o ensino de música nas escolas públicas de educação básica de João Pessoa. Seus significados e experiências podem permanecer na memória dos alunos mesmo quando eles se tornam ex-integrantes adultos. Por meio da coleta de dados, foi possível responder ao problema de pesquisa proposto. Os significados das bandas marciais escolares de João Pessoa (PB) para seus ex-integrantes podem ter relação com a formação de amizades, a aquisição de valores morais e éticos e a possibilidade de viajar e se apresentar para a comunidade. A banda promove uma aproximação do aluno com a música, o que pode perdurar em outras fases da vida. Contudo, a concepção de que as bandas ajudam no rendimento escolar nem sempre é percebida por seus ex-integrantes. A rotina exaustiva de ensaios e a alta dedicação na prática do instrumento musical, principalmente quando se aproxima o período de desfiles cívicos e campeonatos, podem fazer com que os alunos se esqueçam de suas obrigações com os estudos formais na escola. Diante disso, reafirmo que a solução não é tirar o aluno da banda devido ao seu baixo rendimento escolar, mas sim traçar estratégias pedagógicas para a recuperação das aprendizagens e para o encontro de sentido nos estudos.

Os ex-integrantes avaliaram positivamente as suas experiências com as bandas. Isso não significa que não tenham tido problemas durante suas participações nesses grupos. Estudos posteriores, com base em entrevistas narrativas, revelaram a existência de limites nas práticas das bandas marciais escolares a partir do relato de seus ex-integrantes (Silva, 2020). Isso mostra que as experiências compartilhadas com as bandas podem ganhar diferentes contornos dependendo da técnica de coleta.

Espero que as questões apresentadas neste capítulo possam trazer reflexões sobre o papel das bandas marciais escolares na formação de seus estudantes. Embora as questões aqui levantadas não possam ser generalizadas, elas podem ajudar a entender as bandas como propostas pedagógicas que promovem aprendizados que vão além da música. As experiências promovidas pelas bandas podem ser importantes não apenas para quem seguiu a música como profissão, mas também para quem decidiu trabalhar em outras áreas.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, n. 19, p. 103-111, 2008. Disponível em: <https://cutt.ly/ob6Y9nQ>. Acesso em: 10 fev. 2026.

CARMO, Claudionor Crisostomo do. **Motivação para tocar na banda**: um estudo com dois alunos da banda marcial do Colégio Sergio Fayad Generoso em Formosa-GO. 37 p. Monografia (Licenciatura em Música) – Universidade de Brasília, Formosa-GO, 2014. Disponível em: <https://cutt.ly/Pb6Y4LD>. Acesso em: 20 fev. 2026.

COSTA-GIOMI, Eugenia. Benefícios cognitivos y académicos del aprendizaje musical. *In*: ILARI, Beatriz. **Em busca da mente musical**: ensaios sobre processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Editora UFPR, 2006.

ILARI, Beatriz. A música e o desenvolvimento da mente no início da vida. **Revista eletrônica de musicologia**, Curitiba, v. 9, 2005. Disponível em: [http://www.rem.ufpr.br/\\_REM/REMV9-1/ilari.html](http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMV9-1/ilari.html). Acesso em: 3 mar 2026.

LIMA, Marcos Aurélio de. **A banda estudantil em um toque além da música**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2007.

NÓBREGA, Matheus Lopes Costa. **A cidade das bandas**: o projeto de bandas marciais da rede municipal de ensino de João Pessoa. 123 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3XiUOde>. Acesso em: 19 jan. 2026.

PACHECO, Caroline. Transferência de habilidades cognitivas e a música: uma revisão. *In*: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 4., 2008, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <https://abcoamus.com/anais-do-4o-simposio-internacional-de-cognicao-e-artes-musicais/>. Acesso em: 02 mar. 2026.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017.

SILVA, Rodrigo Lisboa da. **Contribuições da música para vida do ex-integrante de banda marcial escolar**. 2015. Monografia (Licenciatura em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SILVA, Rodrigo Lisboa da. **Memórias da banda**: percursos de formação de ex-integrantes. 2020. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/MWHO5yn>. Acesso em: 19 fev. 2026.

SILVA, Thallyana Barbosa da. **Banda marcial Augusto dos Anjos**: processos de ensino aprendizagem musical. 2012. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2012. Disponível em: <https://cutt.ly/9WHP1gz>. Acesso em: 21 fev. 2026.

SOARES, Adalto. **Orquestra de Metais Lyra Tatuí**: a trajetória de uma prática musical de excelência e a incorporação de valores culturais e sociais. 252f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, Salvador, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3ZoDqql>. Acesso em: 19 fev. 2026.